

CARTA DE COMPOSTELA

Chamada do Fórum 2010 e do Fórum Mundial de Educação – Temático de Compostela, aos movimentos que integram os processos emancipadores do Fórum Mundial de Educação e do Fórum Social Mundial

O Fórum 2010, celebrado em Santiago de Compostela – Galícia durante o mês de dezembro de 2010, congregando três Congressos internacionais, numa união de alto nível e, em especial, **o Fórum Mundial de Educação temático sobre “Educação, Pesquisa e Cultura da Paz”**- junto com numerosas atividades artísticas e culturais paralelas, conclama os movimentos, organizações, redes e pessoas que participam dos processos do Fórum Social Mundial – FSM e do Fórum Mundial de Educação – FME, para que a Cultura da Paz constitua um dos eixos de atuação transversal na construção de outro mundo possível, ou de muitos outros mundos possíveis.

A Cultura da Paz, deve ser entendida em sentido amplo, como educação para a paz, para o respeito aos direitos humanos e para a democracia, para a emancipação social e o conhecimento, para a autodeterminação dos povos e a justiça ambiental na procura da superação definitiva da pobreza, da fome, da exclusão social e das desigualdades, da defesa inequívoca do diálogo cultural e das culturas e línguas minoritárias, assim como, a prevenção dos conflitos e a consolidação da paz.

O Fórum 2010 foi um chamamento para que a Declaração de Santiago de Compostela sobre o Direito Humano à Paz, aprovada por unanimidade no Congresso Internacional realizado dentro do Fórum 2010, nos dias 9 e 10 de dezembro seja um objetivo específico do FSM e do FME, na pretensão legítima de que este direito seja aprovado pelas Nações Unidas e incorporado à legislação complementar da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

As organizações e movimentos que integram o Fórum 2010 manifestam seu compromisso com os valores e os princípios do movimento mundial e dos processos que confrontam a dominação do mundo pelo capital, do FSM e do FME, na demanda de outro mundo possível, justo, democrático e humano, sem miséria, sem pobreza, sem desigualdades e dominações territoriais, nacionais e /ou sociais, onde os imensos recursos destinados ao armamento no mundo sejam destinados à satisfazer as necessidades humanas básicas, e que as necessidades pessoais e planetárias tenham prioridade sobre os interesses do capital.

Finalmente, o Comitê organizador do Fórum 2010 e o FME-Compostela manifestam seu repúdio à política de fronteiras fechadas da União Européia e do Estado espanhol que impediu a presença em Santiago de Compostela das delegações procedentes da Nigéria, Guiné-Bissau, Senegal, Serra Leoa, Haití, Colômbia e outros países. A idéia de

uma Europa fechada, blindada aos migrantes e a outras culturas, não é um bom caminho para alcançar universal. Ao contrário, fomenta as desigualdades, o racismo, a xenofobia e o ódio.

O Comitê Organizador do Fórum 2010, presidido por Frederico Mayor Zaragoza e o Comitê Local Galego agradecem publicamente às mais de 70 entidades e movimentos sociais colaboradores, às organizações participantes, aos delegados e delegadas de mais de 40 países de todo o mundo às instituições e às entidades privadas, nomeadamente à Universidade de Santiago de Compostela, o seu esforço e apoio. Também aos artistas e atrizes pela participação. E, muito especialmente, aos mais de 100 voluntários e voluntárias que tornaram possível que o mês de dezembro, na Galícia inteira e em Santiago de Compostela, fossem uma referência internacional da Cultura da Paz.

Santiago de Compostela, 13/10/2010